

Gueiros classifica de terrorismo

O governador do Pará, Hélio Gueiros, usando outrs palavras, “porque ele é presidente da República, e a gente tem que respeitar”, disse ontem ao presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, o que pensa da Operação Desmonte: “É uma ação terrorista contra governadores e prefeitos”.

Hélio Gueiros, depois de receber Cz\$ 1,5 bilhão do governo federal, através de um convênio assinado com o presidente da República, reclamou que o Palácio do Planalto — e aí incluiu, logicamente, o presidente José Sarney e os ministros Mairôn da Nóbrega e João Batista de Abreu — está tentando assustar governadores e prefeitos para que estes abandonem os seus pontos de vista, em relação à reforma tributária.

Tecnocratas

O governador do Pará começou

suas críticas pelo nome dado ao processo de elaboração do orçamento do ano que vem: “Eles vão desmontar os Estados e municípios?” Depois atacou, sem citar nomes, os ministros da Fazenda e do Planejamento, reclamando que “esses tecnocratas estão fazendo terrorismo, como se fôssemos levianos e irresponsáveis”.

Hélio Gueiros assegurou que nem ele, nem os demais governadores e prefeitos, vão se assustar com “o terrorismo” praticado pelo Governo; “Para que nos assustar? Não é um sustozinho que vai nos demover de nossas posições”.

Ele, particularmente, não está preocupado com os encargos que, juntamente com a transferência de recursos, receberá da União, até porque, explicou, “a União não tem nenhum encargo no meu Estado”.

O que vai acontecer, segundo ele, é que governadores e prefeitos não precisarão mais vir a Brasília, ao Palácio do Planalto, especialmente, pedir recursos: “O que a Assembléia Nacional Constituinte está fazendo é transferir poder; o que a União está perdendo é poder”.

A União, de acordo com Hélio Gueiros, “às vezes atrapalha”. Ele diz que o Estado do Pará deixou de receber, ano passado, US\$ 200 milhões, que seriam correspondentes à exportação de minérios: “Não recebemos nada de ICM, também”.

O governador do Pará deixou o Palácio do Planalto “consciente de que estou recebendo apenas uma compensação”, referindo-se ao convênio de Cz\$ 1,5 bilhão. Quanto à Operação Desmonte, deu sua palavra final: “O Brasil não vai ficar pior do que está”.